

A ORDENAÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS ARCAICO E NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO: UMA COMPARAÇÃO PRELIMINAR

Priscilla Mouta Marques (UFRJ)

pmouta@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a ordenação do sujeito em relação ao verbo no português arcaico e no português contemporâneo, observando o que motiva a ocorrência desse termo na posição pré ou pós-verbal, e estabelecer, posteriormente, uma comparação entre essas duas sincronias. Levamos em consideração, para tal análise, tanto o aspecto gramatical/sintático quanto o discursivo. Para a observação deste, trabalhamos com a variável estatuto informacional do sujeito, a partir de cinco categorias relacionadas à informatividade, adaptadas de Prince (1981), sendo quatro delas também propostas por Votre e Naro (1986): novo, evocado, inferível, disponível e parcialmente novo. Além da informatividade, analisamos o contexto de ocorrência do sujeito (planos discursivos de figura e fundo), manutenção ou quebra da seqüência tópica e distância da menção anterior, aplicável aos sujeitos com informação evocada. Visando atingir o objetivo proposto e comprovar as hipóteses que norteiam este estudo, utilizamos, como corpora, os textos Bíblia Medieval Portuguesa, de Neto (1958) e O Orto do Esposo, de Maler (1956) para a análise do português arcaico, e narrativas recontadas e de experiência pessoal do corpus do grupo Discurso & Gramática – modalidade escrita. Fizeram parte da análise todos os tipos de cláusula (exceto as adjetivas cujo conectivo exerce a função de sujeito) em frases afirmativas e negativas. Após o levantamento dos dados, tendo todos os aspectos sido observados, criamos o banco de dados e utilizamos o programa estatístico SPSS, versão 13, para a obtenção da frequência e para o cruzamento das variáveis em análise. Verificamos que, dentre todas as variáveis estruturais e discursivas analisadas, o estatuto informacional foi o fator mais importante para a compreensão do fenômeno de ordenação do sujeito dentro da cláusula. Concluímos que tal fenômeno nas duas sincronias do

português mostrou-se essencialmente funcional, inclusive em casos em que aparentemente se verificava influência de um fator estrutural.